

O perigo do recesso

Se houver recesso parlamentar no mês de julho e uma revogada de deputados e senadores para férias no exterior, o Congresso correrá o gravíssimo risco de ser responsabilizado pela quebra do ritmo de reformas que sempre foram consideradas da maior urgência para o país.

É pensando assim que senadores de peso como José Sarney, Antônio Carlos Magalhães, Esperidião Amin, Pedro Simon e toda a bancada do PSDB não querem que haja recesso. O líder do PMDB, Jáder Barbalho, está consultando a sua bancada. São estes os que mais mandam no Senado.

No máximo, aceitam que se votem todas as emendas constitucionais, menos a do petróleo, até 14 ou 18 de julho. A do petróleo, e apenas ela, ficaria para o segundo semestre.